



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FAGED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EMANUELLA DE JESUS VASCONCELOS

PRÁTICAS E ESPAÇOS DE LEITURA ESCOLAR: UM ESTUDO EM MARABÁ, PA

MARABÁ-PA

2022

EMANUELLA DE JESUS VASCONCELOS

PRÁTICAS E ESPAÇOS DE LEITURA ESCOLAR: UM ESTUDO EM MARABÁ, PA

Trabalho de conclusão do curso, apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Tiese R. Teixeira Jr

MARABÁ-PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

S237a Vasconcelos, Emanuella de Jesus
Práticas e espaços de leitura escolar: um estudo em
marabá, PA / Emanuella de Jesus Vasconcelos. — 2022.
43 f.

Orientador (a): Tiese Rodrigues Teixeira Jr.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de
Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências
da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia,
Marabá, 2022.

1. Leitura – Marabá (PA). 2. Alfabetização. 3. Salas de leitura.
4. Aprendizagem. 5. Incentivo à leitura. 6. Ambiente escolar. I.
Teixeira Jr., Tiese Rodrigues, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.4098115

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

EMANUELLA DE JESUS VASCONCELOS

PRÁTICAS E ESPAÇOS DE LEITURA ESCOLAR: UM ESTUDO EM MARABÁ, PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, Campus de Marabá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Marabá, Pa, 14 de JUNHO de 2022.
Às 18:00h

Data de aprovação: Marabá (PA), ___de___de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira Jr- orientador

Prof^a. Dra. Luciana de Barros Ataide-Faled/IEEX
Avaliadora Externa

Prof^a Dr^o Davison Hugo Rocha Alves
Avaliador Interno

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa própria família, a qual me acompanhou durante todos esses anos de curso. Foram elas, minhas irmãs Aysla Vasconcelos e Diely Vasconcelos e minha mãe Girlene Silva, que me incentivaram e me apoiaram em todas as decisões tomadas durante a minha graduação, que mesmo de forma indireta, transmitiram segurança nos meus momentos mais difíceis.

Minha família me forneceu os recursos necessários para eu concluir meu curso, pois sonharam o mesmo sonho que o meu: de me ver formada e realizada com a minha futura profissão.

AGRADECIMENTOS

Antes de qualquer pessoa, o meu maior agradecimento é a Deus, o autor que nunca deixou eu desistir e que em meus momentos de frustrações conseguiu me mostrar o melhor que estava por vir. À minha família, que nunca saiu do meu lado e contribuiu para eu concluir o meu sonho de formar. Aos meus amigos: Kamylla Xavier, Lucas Vinicius, Maria Monteiro e Victor Eleres, que mesmo acompanhando de longe acreditaram que eu iria conseguir chegar até o final. Agradeço também à minha segunda família, Aline Laranja, Lara Laranja e Marcelo Cardoso, que foram meus maiores incentivadores desde o princípio, sempre demonstrando através de atitudes e palavras todo o apoio. Além disso, não poderia deixar de falar das minhas companheiras de classe, que sem dúvidas contribuíram fielmente para essa trajetória, Ádria Rafaela e Liandra Cruz, que nunca soltaram a minha mão, sempre incentivaram, ajudaram e torceram pelo meu sucesso durante essa etapa de minha vida. Agradeço também ao meu orientador, Tiese Jr, que foi um exemplo de calma, apoio e incentivo para mim, além de essencial para a conclusão deste projeto. Sou grata a todos os professores que passaram pelo meu trajeto na faculdade, pois cada um contribuiu para o meu conhecimento e crescimento pessoal. Agradeço à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que durante esses anos me recepcionou muito bem diante dessa trajetória de minha vida.

Se, por um lado, a escola objetiva a formação do sujeito, o que implica todo um leque de intencionalidades para formar leitores em potencial, por outro, é imprescindível a busca de resgatar as funções e usos sociais da leitura, que vão garantir que esse leitor alcance seus objetivos e processos no uso da leitura.
(BAKHTIN, 1988, p. 58)

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa baseada nas práticas de leitura em sala de aula, a qual busquei identificar o espaço escolar como um local socialmente marcado para a prática da leitura. Além disso, foi possível compreender o papel dos pais e professores para orientar esse processo. A pesquisa é de natureza qualitativa e fez uso de entrevistas abertas, que foram gravadas e depois transcritas. Teoricamente, dialogamos com Zilberman (2012) e Lacerda (2002). O trabalho ouviu professoras alfabetizadoras de uma escola da rede pública de ensino de Marabá, Pa, e aponta que estas desenvolvem suas atividades em sintonia com os debates macros que cercam o tema em foco. O espaço identificado é composto por elementos que promovem a prática da leitura e consolida a escola como seu espaço socioeducativo principal.

Palavras-Chave: Espaço de Leitura; Escola; Família; Prática; Alfabetização.

ABSTRACT

This paper is the result of a research based on reading practices in the classroom, which I sought to identify the school space as a socially marked place for the practice of reading. In addition, it was possible to understand the role of parents and teachers in guiding this process. The research is qualitative in nature and made use of open interviews, which were recorded and then transcribed. Theoretically, we dialogued with Zilberman (2012) and Lacerda (2002). The work heard literacy teachers from a public school in Marabá, Pa, and points out that they develop their activities in line with the macro debates that surround the theme in focus. The space identified is composed of elements that promote the practice of reading and consolidates the school as its main socio-educational space.

Keywords: Reading Space; School; Family; Practice; Literacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. APROXIMAÇÃO DO TEMA	14
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	21
4. REFERENCIAL TEÓRICO	24
5. METODOLOGIAS	31
5.1 Fundamentos da pesquisa.....	31
5.2 Procedimentos e etapas da pesquisa.....	31
5.3 Participantes de estudo.....	32
5.4 Contexto da pesquisa.....	32
6.4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40
- Termo de consentimento.....	40
- Perguntas.....	42

1. INTRODUÇÃO

Tratar de práticas e espaços de leitura é considerar, como nos lembra Goldin (2012), que a leitura se desenvolve em múltiplos contextos, e que estes devem ser adequados e intencionalmente preparados para ela. Sendo verdade, também, que vemos tudo o que lemos. Uma palavra, um livro, uma imagem, o rosto de uma criança, uma cena no meio da rua. Falar em leitura é considerar a sua diversidade.

A leitura é um fator de desenvolvimento social, onde ler, torna-se uma habilidade necessária para o desenvolvimento da aprendizagem integradora do ser humano. Dessa forma, ler significa estar apto a atuar no meio social, entender e tornar-se entendido na sociedade letrada. Abordar sobre leituras práticas e espaços é um assunto complexo, visto que, a leitura é fundamental na vida das pessoas, pois através dela começamos a conhecer outras realidades, outros pensamentos e outros tipos de cultura. Por meio da leitura é que criamos outros pensamentos, ou seja, reconstruímos e produzimos algo a partir de outras ideias já existentes.

Destacamos inicialmente, que a leitura e sua prática estão atravessadas por duas dimensões conceituais fundamentais: a alfabetização e o letramento, porém, o foco deste trabalho são as práticas e os espaços de leitura de uma escola pública do município de Marabá, estado Pará. O objetivo é compreender os aspectos metodológicos e os desafios enfrentados por docentes que atuam neste segmento. A metodologia utilizada é a da pesquisa qualitativa e os sujeitos da pesquisa são as professoras alfabetizadoras.

A leitura é uma atividade realizada desde os primeiros anos de vida. Ao nascer, já estamos condicionados ao mundo da leitura. No decorrer da existência, aprendemos a falar e a nos comunicarmos oralmente de forma natural, através do convívio social, temos a necessidade de nos relacionarmos com o mundo. Para isso, utilizamos diversos meios, como: gestos, sons, olhares e a fala. Portanto, a habilidade de ler e escrever são adquiridas mais adiante. (FERREIRO, 2002).

A partir dessas interações, o docente deverá exercer o papel de intermediador nesse processo de leitura e de acordo com o Piaget (1936), o professor não deve apenas ensinar, mas arranjar modos de a própria criança descobrir, criando situações-problemas para despertar o intelecto do indivíduo.

Assim, faz-se necessário despertar de forma prazerosa o ato de ler, respeitando o tempo e as individualidades de cada aluno, pois a aprendizagem

significativa precede de interesses e conclusões daquilo que se pretende aprender, e como muitas vezes a leitura e o ato de aprender são impostos como uma obrigação, muitos alunos não buscam adquirir o conhecimento por uma questão prazerosa, mas sim como uma obrigação.

“A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensional, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência, dedução.” (KLEIMAN, 1989, p.28). Nesse aspecto, a leitura é bem mais que a junção de palavras e decifração de sinais gráficos, ela é um universo que engloba a participação efetiva no processo de alfabetização, obtendo sentido do que se aprende e obtendo a construção do conhecimento.

Desta forma, o conceito de leitura enquanto prática social vai muito além da simples decodificação da linguagem verbal escrita, pois nele está inserido a ideia de que ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do sujeito leitor.

Contudo, Kleiman nos mostra que essa habilidade não é superficial e que:

(...) O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar. (KLEIMAN, 1989, p.27).

A leitura é um processo interativo e para desenvolvê-la é necessário a interação do que está sendo lido, a partir do conhecimento de mundo, ou seja, para compreender um texto, o leitor utiliza o conhecimento prévio, que é constituído por todo o conhecimento reunido ao longo de sua vivência, pois através desses conhecimentos, o leitor pode formar as hipóteses para atingir a coerência completa, facilitando assim a compreensão desses elementos que norteiam o campo da leitura nas escolas.

Nesse sentido, é inquestionável que a leitura seja um recurso didático, pedagógico e formativo no processo de alfabetização, sendo um método primordial, onde deverá estar presente nos estudos em sala de aula e no lar do aluno. Assim, a leitura irá oportunizar ao discente a reflexão sobre a relevância dessa habilidade em seu desenvolvimento no meio escolar e social. E para que isso ocorra, além do professor, os responsáveis pelas crianças deverão ser contribuintes para a obtenção de um saber significativo.

A partir disso, é fundamental conhecermos os modos como professores e professoras trabalham em sala de aula para observar se eles estimulam e desenvolvem atividades que impulsionam o ato de ler, devendo ser incentivador e motivador para despertar o prazer no leitor-estudante, e também verificar se os pais dos alunos contribuem para que possa existir uma aprendizagem de leitura no processo de alfabetização.

Como a maioria das pessoas não entendem a funcionalidade da pertinência da leitura na vida do aluno, o professor, como o principal mediador nessa situação, deverá ser o responsável para esclarecer sobre os conceitos que implicam que a leitura é um ato que desenvolve a aprendizagem significativa na vida do estudante.

Com isso, é perceptível que é através da leitura que o ser humano conseguirá estender a sua compreensão no mundo, proporcionando uma introdução sábia sobre as informações com autonomia, percepção e domínio, permitindo o exercício da criatividade e da imaginação, além de estimular a reflexão crítica e a troca de ideias com quem está em sua volta.

Como aluna do curso de Pedagogia, foi através das minhas vivências em estágios que essa temática me chamou atenção, contudo, diante da realidade de muitas escolas públicas, presenciei dificuldades pertinentes na prática de leitura de muitos alunos, e com isso, foi despertado em mim o desejo de investigar e ampliar o meu conhecimento desse objeto de estudo. A seguir apresentamos de forma breve a composição deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A **introdução** do trabalho busca apresentar um panorama geral do tema abordado, nela refletimos sobre a importância da leitura, os objetivos da pesquisa e as motivações para sua realização.

O segundo capítulo é denominado de “**Aproximação do tema**”, nele buscamos fazer uma breve revisão da literatura que aborda os diferentes contextos das práticas e espaços de leitura.

O terceiro capítulo traz como título “**Contextualização**”, aqui fazemos um breve percurso pela região de Marabá, baseados em trabalhos acadêmicos relevantes, por entendermos que a educação está inserida em um contexto maior de práticas históricas e sociais e estas estão relacionadas com os fazeres docentes, estando aí, as práticas de leitura.

O quarto capítulo trata do “**Referencial teórico**”, nele trazemos algumas breves reflexões sobre o pensamento da professora Regina Zilberman, uma autoridade nos debates que tratam da leitura no Brasil.

O quinto capítulo é a “**Metodologia**” apontamos aqui a natureza qualitativa do trabalho, e também, o percurso da pesquisa, os participantes e contextos específicos.

O sexto capítulo é denominado “**Análise dos dados e discussão**” nele refletimos sobre práticas e um espaço de leitura específico que é o lócus desta pesquisa. Por fim, as **Considerações Finais** deste Trabalho de Conclusão de Curso que destacam a escola e a família como espaços por excelência para a prática da leitura e aspectos da natureza do trabalho desenvolvido ali.

2. APROXIMAÇÃO DO TEMA

Este capítulo tem o objetivo de aproximar o leitor e a leitora do tema central deste trabalho através da reflexão de estudiosos que, partindo de aspectos diversos, abordam o tema da leitura e sua relação com os processos educativos. A prática da leitura tem forte valor para a formação humana do indivíduo, onde estão situados em dois ambientes principais: o escolar e familiar, pois ambos lugares é onde ocorre o primeiro contato das crianças, bem como constituídos de estímulos para reflexões, e tem sido o objeto de estudo deste trabalho desde o princípio da formação em Pedagogia através dos estágios supervisionados em escolas.

Assim, é válido reforçar que a escola e a família se complementam no sentido de se aliarem para a formação cognitiva do indivíduo. Zagury (2002 p.175) afirma que, nessa perspectiva, a família tem o papel de extrema importância na aprendizagem da criança, pois esta deve estar fortemente ligada ao papel da escola contribuindo para que haja um processo educativo satisfatório.

Para a construção desta pesquisa, foi manifestado alguns questionamentos sobre a educação, as relações da infância e a contribuição dos responsáveis no estímulo do ato de ler. Além disso, buscou analisar o comportamento dos alunos para entender o que contribui ou não para a eficácia da leitura, e o porquê que alguns alunos se destacarem e outros não no momento da aprendizagem da leitura.

Sobre a comparação com outros meios que contribuem para os aspectos cognitivos do indivíduo:

A leitura é, dentre muitos outros instrumentos, como a escrita, a fala, o tato e o gesto, um dos mais importantes meios que a sociedade possui para adquirir, processar e dominar o conhecimento. Estamos sempre lendo, trocando impressões e sentidos com tudo o que nos rodeia, seja um gesto, um texto escrito, uma placa ou um acontecimento. Ler é um processo complexo e multifacetado. Além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o texto e o leitor. (PEIXOTO E ARAUJO, 2020, p.56)

Os autores fazem uma alusão sobre tudo o que complementa o ato de ler, pois esse é um instrumento em que o corpo social necessita para induzir o conhecimento de um modo geral, envolvendo as habilidades linguísticas e o pensamento. Tudo o que rodeia os seres humanos contribuem para adquirir os fundamentos prévios que logo serão necessários para a construção de diversos sentidos, como o cognitivo, social, interacionais, históricos e para a formação de um leitor competente. Essa afirmação confirma o fato de que a leitura e os processos de alfabetização são uma

construção contínua, que não tem base em uma única temática, mas sim nas relações que são transferidas ao longo do tempo. (PEIXOTO, 2020, p.58)

As preocupações advindas da aproximação do tema estão relacionadas com esse contexto na educação que é ofertada por muitas instituições como um conhecimento raso. Logo, os textos relacionados à temática apresentada, estimularam a elaboração e a construção da pesquisa para sanar as inquietações sobre a leitura nos anos iniciais. Nesse sentido, foi importante o aprofundamento sobre os segmentos que norteiam o atraso e a falta da leitura de muitos alunos, bem como, os componentes que contribuem para a melhoria e a desmotivação dessa situação.

É importante dar ênfase a todo o contexto que envolve e contribui para a aprendizagem do aluno, pois não é possível responsabilizar só a escola pela formação e prática da leitura, e sim observar as contribuições de ambos os lugares que norteiam para o desenvolvimento do discente no espaço escolar e familiar, levando em consideração que a família é o primeiro contato do indivíduo e onde passa a maior parte do tempo, e logo o grupo escolar passa a dar continuidade a esse processo.

A família ocupa um espaço importante no incentivo dos filhos frente às práticas educativas, essa relação carrega grande impacto no desenvolvimento dos indivíduos, por isso, contribui dizendo que os pais são exemplos para os filhos, pois se os mesmos forem leitores, podem ajudar a despertar nas crianças o desejo de lerem. Essa ideia tem uma excelente finalidade, pois o gostar de algo só é possível vindo de bons exemplos. (SILVA, 2018.).

Trabalhar a leitura desde a educação infantil é uma prática que influencia em vários aspectos na vida do indivíduo, pois contribui tanto no ato de ler para a conscientização de mundo, como para obter uma visão crítica que ajuda a desenvolver melhor a relação sobre a vida pessoal e sociocultural. Silva (2018) propõe que o hábito da leitura deve ser estimulado desde cedo, para que os indivíduos possam aprender e crescer pensando que a leitura é algo importante e prazeroso de se fazer, pois assim, com certeza se tornará um bom leitor. É importante que as crianças reservem um espaço e tempo para a leitura no seu dia a dia, pois ler é puro prazer e é uma tarefa dos pais, eles devem se concentrar na criação de um ambiente adequado, permitindo que as crianças dediquem um tempo para ler e exercitar sua imaginação.

Em relação à leitura ser introduzida na educação infantil, (SILVA et al., 2018, p.2) afirmam:

A importância de trabalhar a leitura desde a educação infantil tem também por objetivo ajudar o educando na conscientização da importância do desenvolvimento da sua imaginação, percepção e seu ponto de vista o tornando um ser crítico e construtivo que busca conhecer as necessidades da leitura e assim contribuir no seu cotidiano, na sua formação pessoal, escolar e social.

Diante dessa conscientização, o estímulo de forma pensada e organizada deve se fazer presente nas escolas. Sendo assim, uma forma de encorajar o aluno a ter um contato maior e diversificado com os livros, é necessário que haja inserção de bibliotecas nas instituições educacionais, pois esse é um ambiente que traz uma diversidade de componentes da leitura, tornando assim um estímulo para buscar ler de forma independente e de acordo com gêneros que desperte a atenção, interação e motivação para ter o desenvolvimento de bons leitores.

Sobre a instauração de bibliotecas nas instituições (Botelho e Silva 2019, p.104) afirmam que:

Sendo assim, um mecanismo importante para promoção da leitura no ambiente escolar, que pode e deve ser explorado de modo significativo pelo professor, é a biblioteca. É por meio dela que as práticas de leitura podem ser mais dinâmicas, significativas, críticas e reflexivas. Nesse prisma, o professor deve atentar-se para como a biblioteca pode ser uma auxiliar no desenvolvimento de metodologias cativantes e que venham contribuir para que o aluno encontre satisfação e sentido na leitura. (BOTELHO E SILVA, 2019, p.104).

Com essa afirmação, Botelho e Silva (2019, p.131) ainda explicam que em um ambiente escolar, a biblioteca é um lugar importante para aprender a ler e aprender a escrita, que deve ser realizada pelos alunos desde a mais tenra idade para que familiarize-se com os mais diversos tipos de texto. No entanto, para que a leitura faça parte da vida do educando como parte integrante da cultura, os professores devem desenvolver estratégias para se adaptar à cultura do aluno. O espaço da biblioteca deve ser projetado para mergulhar os alunos no mundo da leitura e da escrita. Nesse sentido, adotar essa medida nas instituições é uma forma prática de associar a leitura e a escrita com condições que atendem as particularidades de cada discente.

De acordo com as autoras, a explicação sobre a biblioteca para a promoção da leitura, é um espaço que traz consigo não só um ambiente composto por livros, mas sim um lugar que deve ser explorado de forma significativa, dinamizada, e que além disso, proporciona momentos de reflexões para tornar seres críticos que buscam

identificar o seu mundo crítico e satisfatório com a leitura. Podemos entender que a leitura não é um empreendimento fácil, pois ela pode ser considerada como uma experiência individual única, como um exercício dialógico, como um processo de decifração, interpretação ou compreensão, como uma interação com o texto (Peixoto e Araújo, 2020). Com isso é reafirmado o quanto há uma diversidade de formação para aquele que aprende a ler e compreender o meio em que está inserido.

Identificar o que evidencia uma leitura completa e eficaz, torna o trabalho do professor e da família mais descomplicado, isso se deve ao fato de que cada indivíduo é singular. Dessa forma, os métodos de ensino devem ser aplicados de acordo com o que cada criança necessita para que sua aprendizagem seja significativa. Nesse sentido, é relevante que exista a preocupação além do que tange os princípios educacionais em sala de aula, pois esse trabalho não deve ser direcionado apenas como função da escola, já que existem outros componentes que influenciam essa problemática.

Sobre a necessidade de se unirem forças para desenvolver a leitura, Maranhão destaca:

O que a família e escola julgavam suficiente no que tange à educação, já não é. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia. (MARANHÃO, 2004, p.89-90).

Com essa afirmação é possível entender que, para que exista uma educação acessível aos discentes, pode-se dizer que é indispensável que haja o laço entre o contexto escolar e extraescolar, onde a família e os professores devem se aliar.

Em primeira instância, cabe ressaltar que despertar o ato de ler na criança vai além daquilo que é dado como obrigatoriedade e o entendimento superficial do que foi lido, pois Solé (1998) defende que a leitura deve ser entendida como a interação entre o texto e o leitor através da qual se tenta atingir o objetivo da instrução do ato de ler. Portanto, os alunos em sala de aula devem ser motivados a lerem os textos de forma satisfatória, e não por obrigação, e o mais importante, o desempenho do aluno deve ser avisado com leituras que os incentivam a fazer uma conexão entre seus desejos e os fins atribuídos a esse propósito de leitura.

Sobre o incentivo à prática da leitura (ELIZABETE et al.,2018, p.4) afirma que:

A leitura para uns é uma atividade prazerosa, para outros um desafio, que somente será alcançado através de muito incentivo, das escolas das famílias e na sociedade. A leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo de construção do

conhecimento, como fonte de informação e formação cultural.

Nessa perspectiva, é importante dialogar com essa afirmativa, pois é preciso enfrentar o desafio de tornar o ato de ler uma função agradável, que será alcançada com o estímulo do corpo docente, da família e dos componentes extraescolares que fazem parte das interações com o indivíduo. Além disso, a leitura é fielmente interligada com o processo de formação de conhecimento que irá gerar a formação cultural e instigar o caráter humano.

Nesse aspecto, cada ambiente carrega uma responsabilidade como o exemplo e o incentivo, e a outra parte com a aplicação de técnicas para a construção do aluno leitor e detentor de conhecimento com as possíveis características educacionais e do mundo: independência, compromisso, esforço, interpretação, imaginação e criação de hipóteses para assimilar tudo aquilo que foi compreendido. Portanto, é importante disponibilizar materiais que sejam além do comum em uma sala de aula, com mecanismos adequados com recursos disponíveis nas escolas para atenderem a necessidade de cada discente, e para isso:

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura. (BRASIL, 1997. p. 43)

Outro ponto importante é que as práticas de leitura para a alfabetização não estão relacionadas somente com o ato de ler e decifrar palavras, pois isso se deve a vários fatores que influenciam essa prática, já que muitos relacionam a leitura apenas com a decodificação de palavras e histórias. A interação do indivíduo com o ambiente em que se vive influencia no processo de letramento, onde as relações e convivências contribuem significativamente para a formação do caráter humano digno de bons princípios.

Com isso, Botelho e Silva (2019, p.102) destacam:

As práticas de leitura não estão estritamente relacionadas ao ato de ler. Ler vai além de decodificar um signo linguístico, vai além da leitura do texto escrito, embora seja muito comum aliar o ato de ler a essa decifração da palavra. Ler está posto no campo da compreensão do mundo no qual o indivíduo está inserido, a forma como ele enxerga e entende as relações estabelecidas dentro dele.

Essas autoras consideram que a leitura vai além do exercício de ler, pois esse ato corresponde, também, à compreensão do meio em que se vive, integrando as relações sociais e pessoais que são estabelecidas dentro dele do mundo, tornando o

processo de letramento e alfabetização mais completo, pois ajuda o indivíduo a assimilar as vivências de maneira precisa e prática para a resolução dos impasses do cotidiano.

Dessa forma, a prática de ler é uma construção social do indivíduo ao longo de suas interações com o lugar em que ele está situado. Elizabete (et al., 2018, p.2) frisam que a leitura pode contribuir para a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão mais consciente, com uma visão mais ampla do mundo e ajudando-o na transformação de si e da sociedade em que vive. Esse fato é de extrema importância para cada ser, já que os conhecimentos prévios que fazem parte do contexto escolar e extraescolar são essenciais para a construção de um letramento e logo, há uma alfabetização integralizada.

Diante das informações que interagem com o mundo da leitura para a alfabetização é possível compreender que estas estão associadas uma com a outra, e que o leitor com a constante prática da leitura, relaciona os conhecimentos com grande frequência, e quando não consegue compreender certa atividade o mesmo utiliza outras estratégias de especificidades diferentes.

Com isso, Peixoto e Araújo (2020, p. 61) explicam:

A compreensão de um texto, então, só ocorre se houver uma afinidade entre o leitor e o texto, isto é, o leitor, utilizando seu conhecimento prévio, interage com as informações básicas do texto, resultando na compreensão. Essa terceira perspectiva de leitura, ao interligar as duas primeiras, acredita na interação entre leitor e texto e entende que essa interação promove o diálogo e a construção de uma compreensão e de uma resposta ativa ao que está exposto. Em outras palavras, podemos dizer que a visão interacionista de ensino-aprendizagem da leitura defende que o significado do enunciado ou de um texto é construído mediante o processo de interação.

As autoras explicam as capacidades da compreensão de um texto, em que o leitor a princípio deve ter conexão com o que está lendo, para que possa utilizar os conhecimentos prévios e interagir com as informações básicas que já se tem. Isso resulta no entendimento do que se ler, conseqüentemente trazendo uma interação do leitor e do texto.

Ler é um ato valioso para a formação de cada aluno, pois além de ser envolvente a leitura expande as referências e a capacidade de comunicação. Quando a criança lê desde cedo esta muito mais preparada para os estudos para o trabalho e para a vida, lê é um hábito que se reflete no domínio da escrita. ((ELIZABETE et al.,2020, p.8)

Portanto, na educação infantil, uma forma de manter o primeiro contato com a leitura, de acordo com as autoras, metodologias como uma roda de leitura, ler um livro

que possa trazer significado e sentido para os pequenos, onde haja interação com a obra, o autor do texto e a identificação dos personagens.

A leitura em seu sentido completo, é carregada de significado, porque proporciona muitos benefícios aos indivíduos, sendo um dos principais fatores a construção das habilidades, pois ao entender determinado texto, o leitor tem a capacidade de comparar a história com a realidade e determinar conforme os conhecimentos prévios e baseados em outros textos se o que foi estudado é correto ou não. Essa capacidade o torna mais independente, bem como apto a analisar e certificar o que interage com a realidade do mundo pessoal e social.

A absorção de conhecimento gera a formulação de hipóteses, impedindo que apresente contextos involuntários ao leitor. De acordo com Peixoto e Araújo (2020, p. 60), a compreensão é responsável pela produção de sentido ou a coerência que os leitores alcançam através da organização do seu conhecimento, a qual o foco da leitura está no entusiasmo do leitor que, com base em suas habilidades linguísticas e cognitivas, mobiliza o conhecimento pessoal para entender o texto de forma concreta e eficaz. Com isso, a formação de ideias é adquirida antes, durante e depois da aquisição de conhecimentos.

A leitura em si é esvaziada de sentido quando ocorre somente a decodificação de sílabas, a transmissão da oralidade e o som das palavras, pois são emitidos sem entendimento, aonde a mesma está sendo só replicada. Nesse contexto, a alfabetização e o letramento incorporam a compreensão da leitura, a qual são capazes de determinar a interpretação, imaginação e coesão do que está sendo lido e repassado.

Neste capítulo, buscamos tratar da leitura, suas práticas, espaços e importâncias como um fio condutor que atravessa os debates que tratam do tema. A seguir, apresentamos uma contextualização com elementos históricos e sociais que se relacionam, também, com este trabalho.

3.CONTEXTUALIZAÇÃO

Consideramos que a cidade de Marabá, no sudeste do Pará, faz parte de um contexto histórico-social único, marcado por uma imensa diversidade e isso é um fator que deve se fazer presente nas análises que explicam as relações humanas nesta parte do Brasil. Esse território é conhecido pela sua grande biodiversidade, que é atrativa pela população e estados que dependem de seus produtos para o crescimento da economia. Diante desses aspectos, esse território representa uma importância significativa para o Brasil e o mundo, pois as suas características e expansão traz benefícios e interesses para a população mundial. Nesse contexto, os interesses se situam em torno de explorar as riquezas existentes de forma predatória.

É importante falar que a Amazônia ocupa grande parte da região norte, a qual é uma região com expansão diversificada devido as grandes quantidades de espécies vegetativas, com rica fauna e flora. Uma constatação histórica é que esse local é dominado por grandes grupos de famílias que vivem na região, e que indevidamente se apossaram de muitas extensões de terras, entre elas, a dos castanhais.

Diante dessa apropriação, houve uma exploração por parte desses indivíduos em torno do território amazônico, o qual gerou um controle político e territorial entre as classes dominantes economicamente. Assim, resultando do monopólio de extração e produção que não considera a importância em preservar as riquezas existentes nessa região, tem gerado um desequilíbrio econômico e socioambiental.

De acordo com Lima e Pinheiro (2016, p.155):

Os donos de castanhais exerceram grande poder político e econômico em termos de estrutura de dominação e subordinação, traduzido de diversas formas no controle do processo de apropriação do trabalho onde a violência e o clientelismo político sempre estiveram presentes.

A fala das autoras me chamou a atenção, devido a forma como é administrado grande parte dessa região, onde é predominante um cenário de descaso em que a realidade trabalhista e direitos são deturpados, demonstrando que a situação nesse lugar necessita de uma melhoria nas suas condições sociais e políticas para que possa existir leis que amparem os trabalhadores que são escravizados e subordinados a viverem da servidão manipulada.

A reflexão trazida pelo texto acima nos aproxima de uma realidade que é desconhecida pela maioria da população e que chama a atenção do público para que se possa mudar a forma de apropriação e de uso de terras na região, uma vez que poucos ficam muito e muitos ficam com nada. Por esses motivos, há a necessidade

da execução de leis para proteger e manter essa área amazônica com uma administração dentro dos padrões da lei que ampare a parte da população menos favorecida socialmente.

Historicamente, Marabá esteve ligada à exploração de matéria prima, como por exemplo: a castanha e o caucho, produtos exportados que atenderam a demandas econômicas de outros locais. A região de Marabá tornou-se a maior produtora de castanha do estado. Os castanhais eram considerados extremamente ricos, principalmente entre os rios Tocantins e Itacaiúnas, partindo de Marabá e São João do Araguaia, estendendo-se até Conceição do Araguaia, chegando também nos municípios de Itupiranga, Jacundá e Tucuruí (VELHO, 1972, p. 156).

Diante desse cenário, percebe-se que é necessário repensar as políticas públicas desenvolvidas nesse espaço cheio de riquezas e instrumentos que merecem ter uma supervisão por profissionais que entendam sobre a natureza, preserve essa área, e que possam controlar o fluxo do que deve ser mantido e retirado desse ambiente. O estado paraense, também é onde tem uma grande concentração de terras que são mal administradas, em que se observa dois lados opostos diante ao poder aquisitivo que prevalece a classe que explora o trabalho, e de outro lado encontra-se os trabalhadores que vivem em condições de extrema pobreza, em muitos casos.

A região sudeste do Pará é marcada por uma série de empreendimentos minerais e metalúrgicos, representados pela exploração dos minérios através da empresa Vale e pela Hidrelétrica de Tucuruí, por exemplo, estes fazem parte da onda de desenvolvimento colocada em curso pelo governo federal, na segunda metade do século XX na região Amazônica. Estes projetos foram pensados para explorar as riquezas naturais da região, a questão é que apenas uma parcela da população se beneficia dessas riquezas, a parcela rica que controla a política e a economia regional.

As políticas públicas desenvolvidas aqui, ainda não atendem a maior parte dos diversos povos que aqui habitam. A diversidade social que é outra marca desta região, representada por povos indígenas e populações quilombolas, por exemplo, pouco ou quase nada acessam essas riquezas. Os conflitos no campo têm mostrado que as desigualdades sociais estão por todos os cantos desta parte da Amazônia. No tocante à educação, a maioria pobre que precisa de recursos para a melhoria na qualidade da educação ainda se vê distante do acesso aos benefícios gerados pelas riquezas naturais extraídas daqui.

No capítulo a seguir, apresentamos o referencial teórico deste trabalho, buscando aproximações entre leitura, suas práticas históricas e sociais, seus espaços e os agentes envolvidos nesse processo.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

O suporte teórico principal de nosso trabalho é formado pelo pensamento da professora, escritora e pesquisadora Regina Zilbermam e da professora Mitsi Lacerda. Baseados nestas autoras, trazemos aspectos históricos das práticas de leitura e suas relações com a alfabetização, a literatura infantil e o letramento literário.

O processo de leitura e alfabetização desde o período da Revolução Industrial, foi um momento marcado pelo destaque da leitura, a qual antes não era relevante para a sociedade, já que o acesso a essa prática era permitido apenas para uma parcela da sociedade. Logo, foi surgindo a necessidade de expandir esse processo de leitura em decorrência de outros fatores, que foi direcionado à classe operária, que precisavam da base da escrita para trabalharem nas fábricas. Esse fator foi necessário para que os trabalhadores pudessem receber as orientações por escrita na execução do trabalho.

Essa iniciativa foi, de modo imediato, introduzida aos trabalhadores para que não pudessem seguir as medidas de trabalho de maneira intuitiva ou pela experiência. Assim, desenvolver a escrita e a leitura foi um projeto de interesse no período da Revolução Industrial para outras classes, a qual se remetia por conveniência no momento de obter conhecimento sobre a área do serviço, com isso, o privilégio burguês foi sendo adquirido por todos, sem distinção.

Sobre essa transição, Zilberman (2012, p.67) afirma:

Essa passagem converteu o padrão de vida burguês em alvo a ser alcançado pelos outros grupos sociais, especialmente as camadas mais baixas. Tornou-se a convenção vigente e o modelo a ser imitado por todos sem discriminações. Qualquer pessoa tinha acesso a ele; mas a condição era que se aburguesasse, adotando não apenas os valores da nova classe dominante, como também a organização que esta vinha impondo ao conjunto da sociedade.

Diante dessas perspectivas, as práticas da leitura passaram a ser valorizadas pela sociedade, pois o ato de ler possibilitava ter acesso ao conhecimento e descomplicava as situações recorrentes e necessárias para resoluções de atividades cotidianas. Com isso, Zilberman (2012) destaca que a valorização da leitura completa um quadro de necessidade social, pois sua prática expandia o racionalismo que também era uma forma de contestar os valores que legitimavam o domínio da nobreza feudal, e que ainda a leitura era um ato que estava integrado à família, pois havia ligação com o caráter doméstico e privado de ler um livro. Com isso, percebe-se que o livro tornou-se um elemento essencial na construção das práticas sociais.

Mesmo diante dessa expansão cultural, o saber mais avançado era restrito aos burgueses como forma de sustentar o poder e alienação de pensamentos para continuar dominando as classes minoritárias, dessa forma, o conhecimento que veio com os iluministas, foi um movimento que desdobrou a ideologia, que sedimenta a valorização da leitura na sociedade, que foi uma forma libertadora de propiciar a ideia liberal elaborada pela burguesia.

Encarando o livro como o instrumento fundamental para a difusão do saber e o meio através do qual cada um se apropria da realidade circundante, os iluministas não deixam de atribuir um caráter utilitário a ele; contudo, ao mesmo tempo, os filósofos sublinham sua natureza liberadora. Por isso, se, de um lado, o Iluminismo adota uma visão distorcida da função da cultura, ao valorizar sobremaneira seu elemento pragmático, de outro, o movimento estabelece a principal relação para o desdobramento da ideologia que, até o presente, sedimenta a validação da leitura em nossa sociedade. (ZILBERMAN, 2012, p. 68)

A autora esclarece que os iluministas compreendiam a visão de mundo em que só os burgueses detinham conhecimento, porém, houve a disseminação da ideologia pragmática que passou a validar a leitura emancipando-a para a aceitação do conceito liberal que foi formulado pela burguesia. Após esses acontecimentos, a aquisição dos livros foi se expandindo, e esse instrumento se tornou um material indispensável naquele período de transição histórica.

Além disso, o acesso à leitura propiciou a indústria fornecer materiais relacionados ao crescimento de produtos impressos e gráficos. Com isso, Zilberman (2012, p. 69) mostra que induzir a leitura deu acesso a indústria nascente da impressão, com a ascensão das gráficas e editoras, além de proporcionar outras formas de expressão, como jornais, folhetim e almanaques. Essas novas aquisições forneceram uma inovação no cenário do período industrial.

Com essas reflexões, percebemos que o livro foi um dos primeiros utensílios produzidos pela indústria, até mesmo em grande escala e de forma organizada, pois a produção de livros dependia de fatores externos e internos, como os autores que desenvolviam a criação da escrita até chegar aos produtores de fábrica, e em seguida aos leitores. É indiscutível o poder que a leitura tem de transformar um determinado meio e período, deixando marcado diversas transformações sociais que foram se restabelecendo até os tempos atuais.

O consumo da literatura foi um fator de grande repercussão que estimulou os ideários sobre a cultura burguesa, e logo com as escrituras, emitiu a independência sobre a vida social. O processo de leitura no Brasil teve início no período colonial,

onde os religiosos foram encarregados de disseminar essa prática aos indígenas, com o intuito de convertê-los. Essa era a única forma de transmitir a alfabetização nas colônias e não existia outros meios de escolarização.

Esse contexto histórico mostra que o ensino já seguia um modelo de educação defasado, esvaziado e sem sentido, a qual não praticava a importância de ser letrado e alfabetizado, bem como os benefícios dessa prática, que tem a capacidade de formar leitores detentores de sabedoria, autonomia e independência para tomar decisões relacionadas a vida na sociedade.

Durante o processo de alfabetização, é indispensável a presença das práticas pedagógicas bem direcionadas, e dos agentes com as habilidades necessárias para repassar o conhecimento de forma preparada e de acordo com a contemporaneidade. Nesse sentido, é possível perceber que o professor deve estar apto para inovar e buscar conceitos que sejam favoráveis para o incentivo da leitura e alfabetização de modo em que haja a satisfação pela leitura.

A contribuição da leitura na vida de uma criança é bem mais ampla do que se possa imaginar. A transmissão de uma leitura carrega consigo os contextos e sentidos para um indivíduo durante o processo de alfabetização, pois desenvolve a escrita, leitura, e um momento que marca as vivências do lugar em que está sendo praticada. Essa iniciativa deve ser estimulada antes mesmo do processo de alfabetização escolar, pois, o contato com a leitura está ligado de forma direta e indireta, aonde a pessoa que lê está transmitindo e estimulando e antecipando a aprendizagem.

Sobre as práticas docentes, Zilberman (2012, p. 125) afirma que:

A partir dos resultados do trabalho docente, a leitura trans forma-se em vivência da criança, como uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais introduzidos pela imprensa, como o livro, o jornal ou a revista, passam a estar a seu alcance, servindo de suporte aos gêneros artísticos (ou não) correspondentes: a literatura, a história em quadrinhos, o conto.

Sabe-se que a alfabetização é a princípio uma tarefa da escola, pois essa possui os princípios que irão direcionar os discentes para alcançarem a autonomia na leitura, escrita e criação de vivências através do contato com obras de livros. Nesse sentido, o acompanhamento faz-se necessário quando o aluno estiver fazendo uma leitura de forma independente, para que um adulto ou professor possa intermediar para que essa leitura seja aperfeiçoada.

O pedagogo é o principal profissional que estuda e busca as condições adequadas para que o aluno possa desenvolver a leitura, assim, o uso de literatura no momento de estimular o processo da leitura é muito importante para integrar esse procedimento. Essas obras literárias são muito envolventes para que a criança introduza um contato com a leitura e mantenha um interesse em ler através das características dos livros, em que há textos com frases curtas, narrativa simplificada, um repertório de sílabas simples e complexas, e as letras em tamanhos maiores.

Além disso, a literatura com gêneros fictícios transmite uma capacidade de imaginação que vai além de aspectos comuns no dia a dia, garantindo assim uma maior interação com o que está sendo lido, e estimulando o cognitivo para a criação de ideias para estabelecer uma intimidade com livros que combinem com a característica pessoal do discente. Com isso, Zilberman (2012, p. 126) explica que a literatura infantil vivencia a questão desde a intimidade, e que antes da alfabetização visa conquistar esses pequenos consumidores das obras para que tenham interesse e não deixem de consumir os livros, que vem carregado de informações e ilustrações que contemplam uma criatividade e estímulo do querer ler.

Independentemente da idade, a literatura infantil transmite uma completude de textos, já que essa está atrelada aos conceitos da atualidade e de vivências cotidianas que são marcadas pela constante pesquisa de uma arte particular e criadora. Essas práticas adquiridas em algumas instituições escolares, devem estar firmadas a alguns objetivos, dentre eles, o mais essencial: a intenção de tornar os alunos leitores e formadores de pensamentos.

A literatura infantil engloba notável heterogeneidade de textos, em decorrência das mudanças por que passa seu destinatário. No entanto, não abdica da integridade, assegurada pela constante pesquisa de uma arte original e criadora. É esse resultado que cativa o leitor, independentemente de sua idade e condição, válido, portanto, também para aqueles textos que, como os examinados, têm aparentemente sua razão de ser no compromisso maior com o aparato escolar e a etapa correspondente à aprendizagem das primeiras letras. (ZILBERMAN, 2012, p. 127)

Nesse aspecto, cada aprendizagem literária deve corresponder às etapas de cada aluno, para que os conteúdos estejam de acordo com a idade. Além do mais, a leitura contribui para dois progressos: o ato de ler e a alfabetização. Desse modo, é imprescindível que haja um intermediador para que a escolha de obras e de como será direcionado o conteúdo seja feito de maneira consciente e plausível. Com isso, é indispensável o papel do pedagogo para que instrua o discente na forma em que irá

trabalhar a literatura em sala de aula, pois ela servirá de apoio para sustentar o processo de aprendizagem significativo.

Na etapa de alfabetização, a leitura se torna aliada dessa prática, pois ambas se complementam e contribuem para que o indivíduo tenha uma aprendizagem significativa através de boas práticas pedagógicas mantendo a atenção do aluno. Assim, é necessário que haja professores capacitados no que tange à construção de habilidades, decifração de palavras e autonomia para criar e recriar histórias conforme os entendimentos prévios.

Nesse sentido, as vivências são um fator que influenciam a alfabetização e o letramento. Assim, de acordo com Zilberman (2012, p. 129), a alfabetização é um processo que antecede a leitura, a qual o convívio com o mundo em suas tecnologias, mídia, jornais e o domínio da oralidade se tornam o caminho que inicia todo o processo necessário para serem alfabetizados e letrados. Essa afirmativa comprova que o letramento está sempre presente no cotidiano do indivíduo, dentro e fora da escola.

A criança é exposta a muitas informações desde os anos iniciais, por esse motivo, os adultos são os principais responsáveis para filtrar aquilo que é necessário para torná-los aptos ao processo de leitura e alfabetização. Com isso, o uso do letramento literário durante a construção do saber pode ser ministrado através da leitura em voz alta contada por outra pessoa, vistas em apresentações presenciais ou em programas de televisão, onde a linguagem visual e verbal estão em conjunto em diferentes etapas da aprendizagem.

O letramento literário é um estudo que supera o processo de letramento e a alfabetização, pois ambos dependem um do outro para concluir as etapas de ensino. Os livros literários por obterem obras que se direcionam às crianças, instigando a imaginação, são instrumentos eficientes para alfabetizar. Assim, se os educadores proporcionarem esse tipo de estudo em sala de aula, formarão alunos detentores de bons hábitos.

Além dessas características que tem o intuito de gerar bons leitores e, acima de tudo, pessoas que tenham a capacidade de usar a imaginação e a criatividade para se tornarem letrados e alfabetizados através da literatura, incorporada pela variação de escrita, imagens e a ludicidade, que é um aparato que prende a atenção do leitor.

Por isso, não basta apenas direcionar uma obra de forma vazia e sem significado, pois a mesma deve trazer consigo uma interação ao público que será direcionado, para que assim seja despertado o prazer pela leitura, e que além disso o

ato de ler possa ser visto como um hábito natural e não como uma obrigação. Com isso, a escola é a principal instituição responsável por dar acesso a essas obras literárias, introduzindo de forma dinâmica e com sentido de acordo com as vivências dos alunos.

Coercitivas na maioria das vezes, essas medidas não deixam de evidenciar o papel central que a escola exerce como difusora de leitura. No entanto, trata-se de uma atuação contraditória: de um lado, a escola apresenta sua faceta subsidiária em relação ao encaminhamento de uma política cultural; de outro, ela impõe seus métodos, muitos deles autoritários, a essa política, atenuando ou diluindo os efeitos benéficos que pode eventualmente ter. (ZILBERMAN, 2012, p. 81)

Com essas observações, é possível perceber que o ensino da leitura ainda está baseado em um modelo tradicional, onde, muitas vezes, é implementado uma educação que está apta a ensinar conforme o modelo tradicional, em que o aluno só aprende aquilo que é ministrado pelo professor sem que haja interferência e outras ferramentas para complementar o aprendizado.

Lacerda (2002) foca suas reflexões na importância da experiência destacando que muitas vezes o trabalho docente na escola básica é ignorado por conta de ser considerado menor. Para esta autora o “relato de experiência”, por exemplo, precisa ser considerado um momento de forte aproximação do “real” vivido no interior da escola. Por vezes, os professores carregam uma prática que dialoga com as grandes teorias discutidas no âmbito acadêmico, mas por não conhecermos o trabalho destes professores, também, não conhecemos suas referências.

Sobre os relatos de experiência ela destaca,

Mensalmente as professoras visitam outras escolas, e até realizam exposições dos trabalhos dos seus alunos, como forma de compartilhar em outros espaços suas vivências com práticas de leitura e alfabetização. (LACERDA, 2002, p.50)

As reflexões trazidas neste capítulo buscaram apontar elementos ligados à educação, à história e à sociologia da leitura. Para esta pensadora, a escola ainda é vista como o espaço principal para o desenvolvimento da prática da leitura, há também uma relação direta entre leitura e alfabetização, pois, é neste lugar docente que as crianças tem suas primeiras experiências e que vão levar estas para toda a vida. A seguir, apresentamos aspectos da metodologia deste Trabalho de Conclusão de Curso.

5. METODOLOGIA

5.1 Fundamentos da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde foi feito, primeiramente, um estudo bibliográfico e depois, pesquisa de campo através de entrevistas com perguntas abertas sobre o desenvolvimento e práticas da leitura em um espaço de alfabetização. A partir disso, foram registradas informações para serem transcritas e analisadas.

A coleta de informações foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada, que de acordo com as autoras Ludke e André (1986), a entrevista semiestruturada, representa uma das ferramentas simples para a coleta de dados, dentro da concepção de pesquisa qualitativa em educação. “A entrevista semiestruturada se desenvolve a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações.” (LUDKE E ANDRÉ 1986. p.34).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com professoras alfabetizadoras que são identificadas por números, a fim de compreender quais são as concepções das mesmas sobre os desafios da leitura no processo de alfabetização no espaço escolar. As referidas entrevistas foram transcritas e depois analisadas de acordo com os objetivos deste trabalho. É importante lembrar que a análise dos dados levará em consideração tanto a fundamentação teórica, previamente exposta, como as respostas dadas pelas professoras entrevistadas e a realidade observada na escola e em sala de aula.

Além disso, as entrevistas para as docentes da turma do 1º ano do ensino fundamental, foram constituídas por cinco questões subjetivas, quem que as entrevistadas puderam responder livremente, com opiniões e conceitos sobre a prática da leitura, desafios e concepções.

5.2 procedimentos e etapas da pesquisa

A primeira etapa desta pesquisa foi a definição de seu tema, que inicialmente tratava da leitura, alfabetização e letramento, no decorrer do percurso optamos em abordar a leitura em sua relação somente com o espaço de alfabetização. A partir de então, foi realizado a busca de referenciais, definidos o local da pesquisa e os participantes. Em seguida foram realizadas a pesquisa de campo, na qual optamos por realizar entrevistas abertas com professoras alfabetizadoras e realizamos também

o registro de imagens de salas de aula, para ajudar o compor o quadro de material a ser analisado, uma vez que as imagens também são fontes para pesquisa.

5.3 participantes do estudo

As participantes da pesquisa são professoras alfabetizadoras da rede de ensino de Marabá, Pa. Aqui é importante destacar que esta pesquisa aconteceu ainda no período mais intenso da pandemia da Covid-19, fato que dificultou em muito o processo da pesquisa, uma vez que a maioria dos docentes não quer falar sobre o seu trabalho. Inicialmente a proposta da pesquisa era entrevistar 6 professoras, mas só foi possível fazer a pesquisa com 4 delas. Por diversas razões as professoras ainda não estão à vontade para falar. O retorno ao ensino presencial ainda se apresenta com muitos desafios para a maioria dos profissionais da educação.

5.4 Contexto da pesquisa

O contexto da pesquisa é uma escola pública da rede pública de ensino de Marabá, Pa.

6. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo trata de analisar o espaço e as condições que atravessam as práticas de leitura em uma escola da rede pública de ensino do município de Marabá, Pa. Compreendemos que os atos de leituras devem acontecer em todos os níveis de ensino, mas para este trabalho fizemos um recorte direcionado às práticas e os espaços de leitura na alfabetização, e por conta disso, ouvimos professoras que trabalham com este segmento.

As reflexões que faremos a seguir dialogam com Zilberman (2012), Lacerda (2002) e Goldin (2012). No primeiro caso, a autora chama a atenção para a necessidade que existe de darmos espaço e ouvirmos com respeito as professoras alfabetizadoras, diz a autora,

A nós professoras, historicamente foi negado o direito de socializar institucionalmente os nossos saberes e práticas. Junto com isso, estamos aprendendo que podemos tentar criar situações onde possamos estar a partir de uma relação dialógica refletindo e falando das nossas experiências adquiridas no cotidiano escolar. E que isso não é algo fácil de fazer. (LACERDA, 2002, p.17).

A citação acima é reveladora da natureza deste trabalho, uma vez que a autora nesta obra chama a atenção para a dificuldade que existe em se considerar os saberes produzidos no ambiente da escola básica. Por esta razão, é importante dar um espaço e ouvir o que as professoras alfabetizadoras, que são de acordo com a instituição escolar, aquelas que estão diretamente ligadas às práticas de ensino e de aprendizagem da leitura no espaço escolar.

Este capítulo trata de analisar os dados coletados na pesquisa de campo e está dividido em dois subtópicos, um que analisa a fala das professoras entrevistadas e um que faz uma leitura das imagens feitas no interior do espaço escolar foco deste trabalho. O primeiro eixo de nossa análise está centrado nas questões norteadoras que guiaram as entrevistas e tratam da experiência docente; da importância da leitura e dos desafios presentes no desenvolvimento destas práticas.

Com relação à experiência com a prática da leitura, a professora 1 destaca que:

Sim, na sala de aula utilizo um ambiente alfabetizador com jornais, livros, histórias, jogos entre outros recursos ...Alfabetizo meus alunos dentro do contexto do letramento despertando no aluno o gosto pela leitura.

O trecho acima nos dá sinais do trabalho docente com marcações claras dos recursos utilizados pela professora, e aí identificamos por exemplo a presença de diferentes gêneros textuais, assim como, o apontamento para o letramento e a intenção de despertar no aluno o gosto pela leitura. Esta fala dialoga diretamente

Zilberman (2012) que enfatiza a necessidade da diversidade de textos no espaço da leitura. Vejamos o que nos diz a professora 2:

Sim, já há mais de 15 anos que sou professora alfabetizadora, trabalhando com a alfabetização que é o 1º ano, do primeiro ciclo. Já tive a formação com o PROFA com o Temalfa, então já trabalho alfabetizando os alunos em sala de aula. Leitura especificamente, este ano é a minha primeira experiência como professora de sala de leitura, mas a alfabetização e o letramento já trabalhei por 15 anos.

A fala desta professora nos traz mais elementos, para a constituição de uma imagem de como os processos de leitura acontecem nesta escola. Para começar, o tempo de trabalho como alfabetizadora e o lugar, ou seja, o tempo, 1ºano, onde deve acontecer o processo de alfabetização, que se entrelaça com a prática da leitura. Este trecho também aponta que existe na escola a sala de leitura, outro lugar onde esta prática acontece. Mais uma vez, a alfabetização e o letramento aparecem como marcas que atravessam este processo.

Sobre as práticas pedagógicas direcionadas à leitura, a professora 3 destaca que:

O método mais eficiente para estimular a leitura nos alunos é estar praticando a leitura em sala de aula, tanto, a leitura compartilhada, também como a leitura deleite que é para os alunos ter o gosto também pela leitura, de ouvir a leitura e sentir prazer e tá procurando outros livros pra estar lendo.

Esta fala nos mostra que do ponto de vista pedagógico existe um lugar onde a leitura deve acontecer, a sala de aula, aqui aparecem também formas pedagógicas de trabalho, como a leitura compartilhada, por exemplo. Mais uma vez, a preocupação com a construção do “gosto” pela leitura aparece em destaque. A seguir temos um trecho da fala da professora 4 sobre suas práticas:

É uma metodologia do conhecimento, onde o professor é o mediador, o mesmo estimula o aluno a refletir, construir seus próprios saberes. Criar seres capazes de inovar, inventar é descobrir coisas novas, sendo assim mentes questionadoras.

Esta fala traz mais elementos para caracterizarmos as práticas de leitura em curso no espaço foco desta pesquisa. O lugar do professor como um mediador do conhecimento, e os estímulo à reflexão são dois aspectos importantes para pensarmos destas práticas. Aqui, Lacerda (2002) ajuda na reflexão, pois, esta autora considera o professor um mediador nos processos de alfabetização. A seguir vejamos os desafios apontados pelas professoras entrevistadas para o desenvolvimento de práticas de leitura.

A professora 3 destaca que:

A maior dificuldade ainda no processo de aprendizagem da leitura por parte dos alunos é que ainda falta o modelo de leitor mais experiente em casa. A gente consegue observar que naquelas famílias aonde os pais leem com mais frequência para os seus filhos as crianças tem mais facilidade na aquisição da leitura, e aquelas crianças aonde só vivenciam a leitura na sala de aula, eles têm um pouco mais de dificuldade. Então é importante esse papel do leitor mais experiente para estar influenciando o aluno no seu processo de leitura.

A fala acima aponta que existe uma relação entre a família e a escola no desenvolvimento da leitura. Se em casa existe estímulo, isso vai ajudar o aluno na escola. Pode-se inferir que de acordo com o trecho, o sucesso ou o fracasso do aluno leitor dependerá do contexto familiar. Sobre os desafios a professora 4 diz, “Déficit de memória, decodificação, desinteresse, vocabulário limitado, dislexia”.

Esta resposta aponta para elementos diversos que compõe este processo. Destaca-se por um lado, os ligados às necessidades especiais, que fazem parte de um campo do conhecimento pedagógico marcado pela educação especial, o que faz pensar que é preciso refletir sobre a prática da leitura e de seu ensino e aprendizagem a partir de outras bases de estudos. Aparecem, também, outros desafios, como o desinteresse, que pode estar ligado às condições de dislexia, por exemplo, ou não.

As falas destacadas apontam que existem duas frentes de desafios, uma que trata do ambiente externo da escola, que é o seio familiar, e em outro aspecto, questões ligadas à dimensão individual do estudante.

O próximo subitem deste trabalho faz uso de imagens feitas da escola foco desta pesquisa e temos como objetivo refletir sobre a natureza do espaço e as possibilidades deste para as práticas de leitura. As fotografias foram feitas pela pesquisadora e buscam dialogar com as reflexões feitas até aqui. As fotografias são da mesma escola e aqui tem a função de aproximar, o leitor e a leitora, do ambiente da sala de aula e a presença da palavra escrita/imagem/desenho neste contexto, o que possibilita que as crianças tenham um espaço visual que estimule à leitura.

A foto 1 apresenta um panorama amplo de uma sala de aula. Nela é possível identificarmos os móveis na sala, mas o foco principal são os cartazes com letras, palavras e desenhos coloridos. É uma sala iluminada. Os cartazes estão em uma altura possível de serem alcançados pelos estudantes.

Nesta imagem, também, identificamos uma diversidade de textos, palavras e imagens. Isso se aproxima do que Zilberman (2012) destaca ao lembrar que o espaço de leitura deve contar com uma heterogeneidade de textos e cores.

Imagem 1 – Sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Na imagem 2, há uma pintura na parede da sala de aula. O cenário apresentado remete a um espaço livre. Uma casa, árvores e as crianças em contato com a natureza. Essa imagem tem uma carga lúdica e diversos elementos de leitura que aproximam a criança de seus ambientes de experiência, mais uma vez, Zilberman (2012) nos ajuda na reflexão, pois para esta autora a experiência da vida fora da escola deve ser aproximada do universo da sala de aula. As práticas leitoras desenvolvidas aqui, dialogam com o mundo externo da criança.

Imagem 2 – Sala de aula



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A imagem 3, a seguir, traz o quadro branco e um cartaz com informações sobre a prevenção contra a Covid-19. Essa aproximação do mundo real da criança com o espaço e as práticas de leitura dialogam com as referências deste trabalho uma vez que, estamos atravessando um período de pandemia e isso precisa se fazer presente nos espaços e nas práticas de leitura.

Imagem 3 – Imagem verbal e não verbal



Fonte: Acervo da pesquisadora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata de espaços e práticas de leitura em uma escola pública de Marabá, Pa. O objetivo foi identificar, através da fala de professoras alfabetizadoras e imagens de uma sala de aula, elementos que ajudem a compor um quadro sobre as pedagogias da leitura desenvolvidas na região. Para tratar deste tema, abordamos também a alfabetização, pois, a aquisição da leitura está diretamente ligada a esta. O trabalho mostra que a escola é um lugar socialmente reconhecido no qual a leitura acontece, o outro, é a família. Quanto às práticas docentes, elas são marcadas pela experiência das professoras e por seus conhecimentos teóricos.

Nossas principais referências foram Zilberman (2012) e Lacerda (2002), que destacaram o papel histórico e social da aquisição da leitura, assim como, a importância de conhecermos a experiência dos professores e professoras da escola básica. Ouvindo as professoras nesta pesquisa, entendemos que, para que os ensinamentos ligados à leitura sejam ministrados de forma positiva, a família e a escola devem estar atentas ao que envolve a vida da criança, pois as mesmas são as principais responsáveis pelo seu desenvolvimento intelectual. Com isso, família/escola devem se aliar para intermediar no processo de leitura e alfabetização com livros e momentos de leituras propostos com significado, pois essa é uma etapa fundamental na vida da criança.

Sobre o espaço para a prática da leitura este trabalho aponta que ora, é a escola, ora, é a família. Há uma sala de aula destinada e esta prática, a sala de aula recebe uma decoração específica, e esta já é uma expressão da prática da leitura desenvolvida ali. Desenhos, cartazes, letras grandes, imagens que convidam a criança a viajar na leitura compõe este quadro. Essas práticas são formadas a partir das experiências das professoras, que no geral, são mulheres. Essas professoras carregam na bagagem teorias e modos específicos de desenvolverem o seu trabalho. O espaço da leitura é um espaço de trabalho.

Esta investigação conseguiu alcançar os objetivos propostos inicialmente, destacando que no caso do espaço pesquisado, as professoras são envolvidas no processo educativo. As entrevistas mostraram que as dificuldades e os desafios enfrentados no processo de leitura e alfabetização são diversos.

As falas trazidas aqui mostram que é essencial desenvolver no aluno o gosto pela leitura, em casa, pelos pais, e nas escolas, com o auxílio do professor. Essas

interações desenvolvem laços que ganham significado na vida do indivíduo, dessa maneira, criando um hábito com obras literárias de acordo com a sua realidade. Nesse sentido, os docentes devem observar, interagir e incentivar os alunos para que se tornem aptos a leitura de acordo com a sua realidade, para encaixar os métodos de forma particular.

Para tornar a leitura, no contexto da alfabetização, um processo importante na vida do aluno, é necessário que a escola também ofereça espaços adequados a estas práticas, contando com ambientes propícios à leitura e um professor que auxilie nesse processo. A biblioteca, por exemplo, é um espaço que deve existir e oferecer uma diversidade de livros para os alunos terem a autonomia para ler aquilo que é de sua preferência, assim, esse ambiente deve ter uma variação de obras literárias que tragam histórias com significados reais e reflexivos.

A vivência na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso permitiu uma aprendizagem significativa para a minha formação pedagógica, pois, os fatores que norteiam essa temática da educação estão em constante mudança, e o professor deve buscar os conhecimentos dos processos pedagógicos para adequar o melhor método a vida dos alunos. Com isso, percebe-se que a leitura, a alfabetização e o letramento são etapas que se complementam e podem proporcionar autonomia frente a realidade social.

Em se tratando da Amazônia paraense é fundamental que a gente conheça os espaços onde a prática da leitura se desenvolve. Muito pouco sabemos sobre as realidades que nos cercam. A prática da leitura ainda é considerada responsabilidade de professores, da escola e da família é preciso considerar que antes de tudo ela é um dever do estado, e sobre isso temos muito ainda que pesquisar. Este Trabalho de Conclusão de Curso é apenas um dos que buscam tratar dessa temática, desejamos que venham outros para fortalecer as reflexões.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura na escola: as respostas do aprendiz.** Relatório de pesquisa. Natal: CNPq/UFRN/Departamento de Educação, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: Acessado em: 29/03/2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, núm. 2, 2003, p. 221-236.

FERREIRO, Emília. **Passado e Presente dos verbos ler e escrever.** São Paulo: Cortez, 2005.

GOLDIN, Daniel. **Os dias e os livros.** 1. ed. atual. Rio de Janeiro: Pulo do Gato, 2012. 176 p. v. 1.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa.** Campinas: Pontes, 1989.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. **Quando falam as professoras alfabetizadoras.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIAGET, J. (1936). **Origens da inteligência na criança.** Londres: Routledge e Kegan Paul.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PINHEIRO, Williane. **A leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental.** Relatório de pesquisa. Natal, 2016.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. **Educação brasileira: resgate, universalização e revolução.** Brasília, Plano: 2004.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro, Record: 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Ibex, 2012.

ANEXOS

- Termo de consentimento

 **UNIFESSPA**
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA DE CAMPO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ.

GRADUANDA: EMANUELLA DE JESUS VASCONCELOS

AO DIRETOR (A) Francisca Cleite P. da Silva.

vimos, através deste, solicitar a autorização para a realização da Pesquisa de Campo: A leitura e o processo de alfabetização: estudo em Marabá. A ser desenvolvida pela discente Emanuella de Jesus Vasconcelos, graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, que está sob a orientação do prof. Dr. Tiese Rodrigues Teixeira jr. E-mail: tiese@unifesspa.edu.br A pesquisa se desenvolverá dentro de uma abordagem qualitativa e apresenta como objetivo compreender as Práticas Educativas no processo de alfabetização e leitura, em uma escola município de Marabá/PA. Nesta pesquisa de TCC, pretende-se responder à perguntas da pesquisa como uma entrevista semiestruturada sobre leitura e alfabetização. Sua participação auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos proporcionando maiores informações e discussões que podem trazer benefícios para a área da Educação no Município de Marabá. A discente se compromete em cumprir todos os procedimentos éticos em uma produção científica, para isso alguns cuidados quanto a sua participação serão tomados:

1. Caso queira desistir da pesquisa, você poderá retirar seu consentimento, a qualquer momento. Sua recusa em participar não trará nenhum prejuízo em sua relação com as responsáveis pela pesquisa ou com a instituição ao qual está vinculada.
2. Os dados da pesquisa são confidenciais, portanto o seu nome em

nenhum momento será citado na publicação dos resultados, pois, serão utilizados nomes fictícios com o cuidado devido, para que você não seja identificado. 3. O procedimento não causará danos algum à integridade do participante ou da Instituição a qual trabalha, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação e do local. 4. Não haverá custos ou ganhos financeiros e nem riscos quanto a sua participação na pesquisa. Você receberá uma cópia deste termo, onde constam telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e a sua participação, a qualquer momento.

AUTORIZAÇÃO DO PARTICIPANTE Eu, Francisca Arlete P. da Silva,

concordo em participar voluntariamente, do estudo citado acima uma vez que fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação.

Assinatura do (a) participante:

Francisca Arlete P. da Silva

Assinatura do (a) pesquisador:

Emanuella de Jesus Vasconcelos

Marabá, ____ de ____ de 2022

- Perguntas

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
MARABÁ, PARÁ-UNIFESSPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-ICH
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-FACED

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Qual a importância da leitura na sua vida?

- 2- Você tem experiência com práticas de alfabetização e leitura? Se sim, poderia comentar um pouco sobre essa experiência?

- 3- Quais os métodos pedagógicos mais eficazes para despertar o gosto da leitura em sala de aula?

- 4- Quais os maiores desafios enfrentados durante o processo da leitura?